



ABUNDÂNCIA E RIQUEZA DE POLIQUETOS DOS BANCOS DE *PERNA PERNA* DO COSTÃO ROCHOSO DA PRAIA MONTE AGHÁ, PIÚMA, ES.

Silva, C. C.

Castro, G. A.

1 - Núcleo de Estudos de Biomas Costeiros Avenida Felicino Lopes, 330, Acaiáca, Piúma - ES CEP: 29285 - 000.

2 Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Zoologia, Campus Universitário, Juiz de Fora MG CEP: 36036 - 330. gilson.castro@ufjf.edu.br

INTRODUÇÃO

Perna perna são mexilhões que podem suportar uma grande variação de salinidade, dessecação, temperatura e concentração de oxigênio, resultando na capacidade de ocupar uma grande variedade de microhabitats (SEED & SUCHANEK, 1992), podendo ser encontrados em qualquer tipo de substrato, tais como pedras, cascalho, seixos rolados, morto, conchas e até mesmo de lama e areia. Mexilhões são geralmente dominantes em termos de biomassa, e formam um componente chave de muitas comunidades marinhas (HERMAN, 1993).

A substituição dos mexilhões em uma assembléia explorada ocorre por recrutamento, de tal forma que recrutamento e assentamento de mexilhões são variados no tempo e na região entremarés.

Os mitilídeos são os pioneiros na formação de uma complexa comunidade nas rochas litorâneas, onde sua concha serve como substrato, para uma série de organismos a ele associados (BAYNE, 1976). Este tipo de associação pode acarretar em diferentes consequências para o hospedeiro, podendo ser um caso de parasitismo, de comensalismo ou inquilinismo.

É importante conhecer sua distribuição e os fatores de influência a fim de auxiliar no monitoramento de possíveis distúrbios no ambiente marinho.

Na literatura não existem informações disponíveis sobre a fauna de poliquetos associadas a bancos de mexilhões do litoral sul do Espírito Santo.

OBJETIVOS

Os objetivos do presente estudo foram verificar e analisar a abundância e riqueza de poliquetos bentônicos em bancos de mexilhões com diferentes níveis de exploração no costão rochoso da praia Monte Aghá, Piúma (ES).

MATERIAL E MÉTODOS

Foram escolhidas três áreas de estudo com diferentes pressões de exploração de *Perna perna* no costão rochoso da praia Monte Aghá (20° 49' 40,5" e 40° 41' 23,6"), Piúma, ES. Estes níveis de exploração foram definidos de acordo com a facilidade de acesso ao banco de mexilhões e abundância dos mesmos. As coletas foram realizadas no período da manhã, durante a baixamar de uma maré de sizígia nos dias 23 de fevereiro (1ª amostragem) e 04 de setembro (2ª amostragem) de 2010. Foram feitas raspagens destrutivas, com três locais de extração de mexilhões, equidistantes cerca de 300 metros.

Para análise da abundância de recrutas, utilizando - se de quadrados de 20 X 20 cm distribuídos aleatoriamente nos bancos de *P. perna*, sendo as amostras inseridas no interior de sacos plásticos vedados para a retenção do macrozoobentos.

Os organismos foram mantidos na água do mar para o relaxamento e passadas 2 horas foram fixados em formalina a 10% e levados para o laboratório do Núcleo de Estudos de Biomas Costeiros do litoral Sul do estado do Espírito Santo, triados e identificados por meio de

literatura especializada.

Com a utilização do software BioEstat 5.0 foram feitas análises de variância afim de comparar as amostras das três estações de coleta, além das análises referentes à riqueza baseadas no Índice de Simpson e de Shannon - Wiever e do software Past foram feitas análises do índice de Margalef.

RESULTADOS

Foram analisados 708 espécimes de *Perna perna* na primeira amostragem e 1429 espécimes na segunda amostragem. Em relação à análise de variância evidenciou diferença nas amostragens (0,8172) ($F = 0.0511$).

Os poliquetos associados aos bancos de *P. perna* foram representados respectivamente pelos *Allitta succinea*, *Pseudonereis palpata*, *Perinereis anderssoni*, *Perinereis ponteni*, *Nereis riisei*, *Nereis broa*, *Syllis gracilis*, *Eunice* sp., *Marphysa* sp., *Pista* sp., *Goniada* sp., *Eulalia* sp., *Dipolydora socialis*, *Lysidice* sp., *Podarke* sp., *Chaetacanthus* sp., *Oenone* sp., *Haplosyllis* sp., *Eteone* sp. e *Branchiosyllis* sp.

Na primeira amostragem foram registrados 18 espécies de poliquetos (*Allitta succinea*, *Pseudonereis palpata*, *Perinereis anderssoni*, *Perinereis ponteni*, *Nereis riisei*, *Nereis broa*, *Syllis gracilis*, *Eunice* sp., *Marphysa* sp., *Pista* sp., *Goniada* sp., *Eulalia* sp., *Dipolydora socialis*, *Lysidice* sp., *Podarke* sp., *Chaetacanthus* sp., *Oenone* sp. e *Branchiosyllis* sp.) e na segunda amostragem ocorreram 11 espécies de poliquetos (*Allitta succinea*, *Perinereis ponteni*, *Syllis gracilis*, *Eunice* sp., *Pista* sp., *Eulalia* sp., *Dipolydora socialis*, *Oenone* sp., *Haplosyllis* sp., *Eteone* sp. e *Branchiosyllis* sp.) encontrados entre os biscoos de *P. perna*. As espécies *Allitta succinea* e *Syllis gracilis* foram as mais abundantes, respectivamente, na primeira amostragem (25 e 55) e na segunda amostragem (20 e 26). As espécies *Pista* sp e *Oenone* sp, destacaram - se em relação as demais espécies devido ao fato de estar representada, respectivamente, por abundâncias expressivas tanto na primeira amostragem (39 e 17) e de 1 espécime, para ambas espécies na se-

gunda amostragem.

Os valores do índice de Shannon - Wiener, apresentaram seu maior valor na primeira amostragem (0,9016) do que em relação à segunda amostragem (0,7205).

O Índice de Simpson variou de 0.8204 (primeira amostragem) e de 0.7304 (segunda amostragem).

Em relação ao Índice de Margalef variou de 3,281; na primeira amostragem, e de 2,396; na segunda amostragem, este demonstrou semelhante ao índice de Shannon - Wiener, indicando baixa biodiversidade.

CONCLUSÃO

Os resultados sugerem uma adaptação, ou então a perda da riqueza original dos poliquetos, devido as diferentes pressões de exploração durante os meses do ano nos bancos do bivalvo *Perna perna* no costão rochoso da praia Monte Aghá, Piúma (ES).

REFERÊNCIAS

- Amaral, A. C. Z. 1996. Annelida, Polychaeta: características, glossário e chaves para famílias e gêneros da costa brasileira. Editora da UNICAMP: Campinas, SP. 124 p.
- Amaral, A. C. Z.; Rizzo, A. E. & Arruda, E. P. 2005. Manual de Identificação dos Invertebrados Marinhos da Região Sudeste - Sul do Brasil. Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo. 288 p.
- Bayne, B., (1976). The biology of mussel. In: B. BL (Ed.), Marine Mussels: Their ecology and Physiology . Cambridge University Press, Cambridge, pp. 81 - 120
- Herman, P. M. J. 1993. A set of models to investigate the role of benthic suspension feeders in estuarine ecosystems. In: RF Dame (Ed.), Bivalve Filter Feeders in Estuarine and Coastal Ecosystem Processes. Springer Verlag, Berlin, pp. 421 - 454.
- Seed R. & Suchanek, T. H. 1992. Population and community ecology of *Mytilus* . In: E. Gosling (Ed.), The Mussel *Mytilus*: ecology, physiology, genetics and culture. Elsevier, Amsterdam, pp. 87 - 157.